

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis - Noite
Administração Geral
Contabilidade Básica
Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária
Estatística
Macroeconomia

O PAPEL DA CONTABILIDADE NO CONTROLE E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES: Aplicação conforme disciplinas do currículo do 2º período do Curso de Ciências Contábeis

Gabriela Vilaça Severino
Juliana Fernandes Diniz
Mariana Gonçalves Evaristo
Ricardo Leão Machado

Belo Horizonte
14 maio 2011

Gabriela Vilaça Severino
Juliana Fernandes Diniz
Mariana Gonçalves Evaristo
Ricardo Leão Machado

O PAPEL DA CONTABILIDADE NO CONTROLE E GESTÃO DAS
ORGANIZAÇÕES: : Aplicação conforme disciplinas do currículo do 2º
período do Curso de Ciências Contábeis

Trabalho interdisciplinar apresentado às disciplinas:
Administração Geral, Contabilidade Básica, Direito do
Trabalho e Legislação previdenciária, Estatística e
Macroeconomia do 2º Período do Curso de Ciências
Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e
Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Adalberto Gonçalves Pereira
Elisete de Assis R L Ribeiro
Gustavo F Campolina Diniz
João Virgílio Sifuentes Costa
Tânia Correia Carl

Belo Horizonte
14 maio 2011

RESUMO

O presente trabalho consiste em um artigo científico realizado pelos alunos do segundo período do curso de Ciências Contábeis, que relaciona as disciplinas de Administração Geral, Contabilidade Básica, Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária, Estatística e Macroeconomia. Os objetivos trabalhados no artigo foram: a contabilidade como instrumento de gestão, as falhas de mercado e o processo de relação monopolista e oligopolista por parte das organizações, as rotinas trabalhistas em uma empresa, a estatística como ferramenta nas empresas e as principais funções exercidas pelo executivo na gestão da organização. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas para a coleta de dados e análise. Este trabalho nos acarretou uma gratificação em sua realização, uma vez que obtemos uma aproximação com nossa área de atuação. Em conclusão, analisamos as demonstrações contábeis da empresa Claritek Indústria e Comercio de Produtos Eletrônicos LTDA assim como sua gestão e a contribuição da contabilidade em todo seu processo.

PALAVRA-CHAVE

Gestão, Contabilidade, Falha de mercado, Demonstrações Contábeis, Processo trabalhista, Dados, Usuários.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um artigo científico realizado pelos alunos do segundo período do curso de Ciências Contábeis, que relaciona as disciplinas de Administração Geral, Contabilidade Básica, Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária, Estatística e Macroeconomia. Os objetivos trabalhados no artigo foram: a contabilidade como instrumento de gestão, as falhas de mercado e o processo de relação monopolista e oligopolista por parte das organizações, as rotinas trabalhistas em uma empresa, a estatística como ferramenta nas empresas e as principais funções exercidas pelo executivo na gestão da organização.

2 O PAPEL DA CONTABILIDADE NO CONTROLE E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES

2.1 A contabilidade como instrumento de gestão

Os administradores das entidades têm que tomar importantes decisões com frequência, e que necessitam de cuidados, e para que não haja problemas futuros precisam de informações corretas e seguras.

A contabilidade fornece para a entidade os dados necessários para que sejam realizadas essas decisões. Os dados contábeis não são utilizados apenas para a realização de Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial, mas também para fornecer aos administradores informações de grande importância para a gestão financeira e econômica da entidade, para que avalie o desenvolvimento dos negócios. Alguns setores como investimentos, financeiros, custos e etc. é necessário consultar a contabilidade.

O objetivo principal da Contabilidade a preocupação do conhecimento desta como um sistema de informação formal e estruturado, é o fornecimento de informações para o controle do patrimônio, avaliação de desempenho e a tomada de decisão. "A contabilidade originou-se da necessidade de se controlar o patrimônio dos empreendimentos econômicos e mensurar os resultados obtidos a partir do gerenciamento". (FIGUEREDO, 1997, p. 59) Historicamente, o desenvolvimento contábil veio para responder às necessidades empresariais. Cabe ressaltar que a contabilidade originou-se como um sistema de informação que tinha o proprietário do patrimônio como seu único usuário.

Segundo Iudícibus (1995, p. 20) "O objetivo da Contabilidade praticamente permaneceu inalterado ao longo dos anos; as mudanças substanciais verificaram-se nos tipos de usuário e nas formas de informação que têm sido demandadas". A contabilidade faz parte do cotidiano operacional das empresas. Devido às mudanças no mundo empresarial, torna-se cada vez mais importante no desenvolvimento da mesma, como ferramenta auxiliar no gerenciamento das decisões. Portanto, a contabilidade exerce papel fundamental no processo decisório.

2.2 Demonstrações Contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado, aplicadas na avaliação do desempenho das organizações.

Iremos abordar basicamente duas demonstrações, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Ambas são instrumentos de grande precisão que auxiliam nas tomadas de decisões, uma vez que representam a posição patrimonial e financeira e o desempenho da entidade. Nas Pequenas e Médias empresas, a importância destas demonstrações é ainda maior, pois são utilizadas por diversos usuários que não possuem posição a fim de exigir relatórios feitos sob medida para atender necessidades particulares. (Comitê Pronunciamentos Contábeis – CPC PME).

As demonstrações Contábeis são elaboradas mediante inúmeros princípios de acordo com a Estrutura Conceitual Básica. Mesmo sendo elaboradas de acordo com tal Estrutura, as demonstrações Contábeis não fornecem todas as informações que os usuários possam necessitar, pois retratam efeitos financeiros de acontecimentos passados. (IUDICIBUS, 2010).

2.2.1 Balanço Patrimonial

Apresenta a posição estática da entidade, ou seja, em uma data determinada. Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido são elementos diretamente relacionados com a mensuração da posição patrimonial e financeira.

O Balanço Patrimonial segue o mesmo da Claritek Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos Ltda em 31 de Dezembro de 2010. Lopes afirma que através do balanço podemos verificar o estado de insolvência da empresa. Estoques altíssimos, os disponíveis da entidade representam menos de 2% do valor total do ativo, financiamentos de valor elevado e prejuízos acumulados assustadores.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Tem como objetivo apresentar de forma dedutiva e vertical o resultado do período da entidade. O resultado de uma entidade é usado como medida de desempenho ou base para avaliações como retorno de investimento ou resultado

por ação. Os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado são as receitas e despesas.

Quanto a Demonstração do resultado do exercício da Claritek Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos Ltda. em 31 de Dezembro de 2010. Segundo Lopes, a empresa obteve um prejuízo de R\$ 390.110,77 devido a inúmeros fatores, como queda nas vendas de produtos e serviços e grande custo de mão-de-obra.

2.3 Usuários da Contabilidade e seu interesse nas informações contábeis

A Contabilidade apresenta como elemento essencial para tomada de decisão, isso porque ela detém todas as informações da empresa. (MARION, 2006, p. 25).

Os usuários podem ser internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos á empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos) (MARION, 2006, p. 25)

Cada usuário necessita das informações contidas nos relatórios contábeis de acordo com seus interesses: os investidores verificam os relatórios da empresa para ter conhecimento se vale à pena investir no negócio, os fornecedores querem saber se a empresa terá condições de realizar o pagamento de mercadorias vendidas a prazo, bancos precisam saber se a empresa terá condições de realizar o pagamento em caso de empréstimos, governo para tributar e verificar quanto foi gerado para os cofres públicos empregados, concorrentes, entre outros.(MARION, 2003, P. 25

De acordo Lopes (17 abr. 2011) administrador da empresa CLARITEK o principal usuários da contabilidade são os gestores da empresa, isso porque só é possível tomar decisão concreta conhecendo a capacidade da empresa, se não fosse a contabilidade com todo seu sistema de informação os gestores não conheceriam o passado da empresa e não poderíamos prever situações futuras.

Enfim, a contabilidade é essencial na administração da empresa sendo uma ferramenta indispensável para tomada de decisão.

2.4 Outros relatórios contábeis utilizados pelas organizações na gestão dos negócios

contabilidade está vinculada às mudanças sociais que ocorrem ao longo dos anos e que a cada nova mudança exige-se da contabilidade nova postura na divulgação das informações geradas, visando suprir os anseios de informações requeridas pelos seus usuários. Não resta dúvida que o cumprimento da missão da Contabilidade tornou-se mais difícil de ser alcançado, já que cada usuário deseja um conjunto específico de informações que possam suprir seu modelo decisório. (IUDÍCIBUS, 1995, p. 21)

Os relatórios, emitido pela empresa, permitem todos para que possam avaliar a situação em que ela se encontra, verificando a qualidade da gestão que os usuários utilizam na mesma.

Os relatórios contábeis obrigatórios são: Balanço patrimonial, Demonstração do resultado do exercício, Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração das origens e aplicações de recursos. A estrutura das demonstrações contábeis deve ter a maior quantidade de informações, mostrando o que for considerado importante para a tomada de decisões e a prestação de contas não sendo interessante divulgarem-se informações de pouca utilidade ou alguns relatórios que possam vir a confundir os usuários externos.

Há relatórios não obrigatórios imprescindíveis para administração e para tomada de uma determinada decisão. Sendo assim, a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários, que se apóiam no sistema de informação para fornecer componentes, e para que se possa gerir bem o negócio.

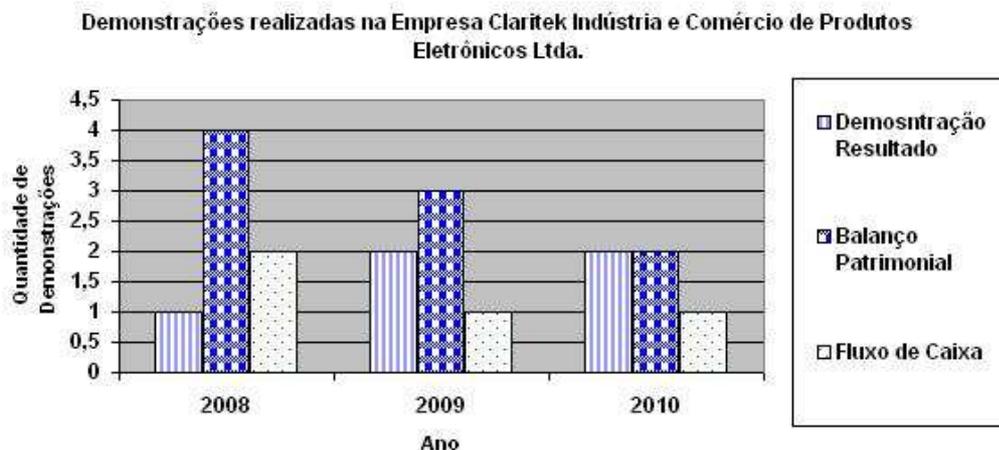


Figura 1: Demonstrações Contábeis em 2008, 2009 e 2010. Fonte: Claritek
Fonte: Claritek Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos

3 MACROECONOMIA

3.1 Falhas de mercado

As falhas de mercado irão ocorrer quando o Estado não regular os mecanismos de mercado, dessa forma ocorrerá resultados econômicos não eficientes ao ponto de vista social.

Estas falhas acontecem pelas imperfeições no mercado, especificadamente informações incompletas dos agentes econômicos, exterioridades e concorrência imperfeita. (AIMEIDA 23 mai. 2006)

3.2 Externalidades

De acordo com Nunes (14 mai. 2000) A externalidades são as imposições involuntárias das ações de uma pessoa sobre terceiros sendo que este não tem a oportunidade de evitá-las.

Se o impacto provocado é negativo teremos externalidade negativa sendo necessária a intervenção do governo, se o efeito é positivo será desnecessário pagar pelo benefício.

Existem maneiras públicas e privadas para solucionar as externalidades, de acordo Mankiw (2001, p. 214-215) há algumas maneiras privadas para solucionar a externalidades, uma delas e através de códigos morais e sanções sociais.

Já as soluções públicas o governo irá determinar certos comportamentos exigidos ou proibidos através de regulamentações.

3.3 Poder de mercado

3.3.1 Concorrência perfeita e imperfeita

De acordo com Escóssia (17 set. 2009) haverá uma estrutura de concorrência perfeita quando um conjunto de empresas decidir sobre a oferta de mercado e sua interação com a demanda determinará o preço de equilíbrio.

Os principais aspectos de um mercado de concorrência perfeita são: inexistência de produção em larga escala, qualidade. Haverá concorrência imperfeita

quando uma única empresa determinar o preço de mercado para seus bens, mas não implicará em um controle total, variando de indústria para indústria o grau do poder discricionário. (RECHETERN, 20 de fev. 2007).

3.3.2 Monopólio

Segundo Mankiw (2001, p. 316 - 319) o monopólio acontecerá quando uma empresa for à única revendedora de um determinado produto no mercado. Esse monopólio surge devido três fatores o primeiro acontece quando a empresa detém um recurso-chave, o segundo quando o governo concede a uma empresa o direito de produzir um bem com exclusividade, o terceiro e último fator é quando a empresa produz a um custo inferior do que aconteceria se existissem muitas empresas abastecendo o mercado.

Um exemplo de monopólio que vem perdendo força é da Organização Globo.

3.3.3 Monopólio e a concorrência

A melhor maneira para analisar a diferença entre uma empresa competitiva e um monopólio é a curva de demanda. No monopólio a curva de demanda se inclina para baixo, devido ao fato de um monopolista diminuir a quantidade de produto oferecido no mercado aumentando conseqüentemente seu preço. Caso ocorra de o monopolista aumentar sua produção o preço diminuirá, pois haverá grande oferta de seu produto. (MANKIW, P. 320)

3.3.4 Gestão de uma empresa monopolista

Na gestão de uma empresa monopolizada o administrador poderá ajustar o nível de produção para alcançar a maximização do lucro, isso ocorrerá quando existir igualdade entre a receita marginal é o custo marginal, ou também poderá ser um planejador social benevolente, “Este não se preocupa apenas com o lucro dos proprietários da empresa, mas também com os benefícios obtidos pelos consumidores do bem produzidos pela empresa.” (MANKIW, 2001, P.327).

3.3.5 O bem-estar da sociedade e a concorrência monopolística

A concorrência monopolística apresenta vários aspectos de ineficiência do bem-estar para a sociedade.

Os mercados de concorrência monopolística não têm todas as propriedades de bem-estar desejáveis dos mercados de concorrência perfeita. Isto é, a não invisível não assegura que o excedente total seja maximizado na concorrência monopolística. (MANKIWI, 2001, P. 384)

3.3.6 Oligopólio

“É a estrutura de mercado em que poucos vendedores oferecem produtos similares ou idênticos” (MANKIWI, 2001, P. 350) Diferente de concorrência monopolística que os produtos são similares, mas não idênticos.

A presença de um oligopólio no mercado pode levar as empresas participantes em integrar um conluio que é o acordo entre empresas de um mercado que irão determinar as quantidades que serão produzidas e preços que deverão ser cobrados ou um cartel que é um grupo de empresa que atua através de um comum acordo.

3.3.7 Equilíbrio para oligopólio

De acordo com Mankiw (2001, p. 355) apesar das empresas preferirem ganhar elevados lucros com a formação de cartéis, nem sempre é possível devido legislações antitruste na ausência de acordos do tipo o resultado é improvável e dependerá da quantidade oferecida no mercado, tendo um lucro superior quando obtiver maioria mercado seguindo essa tendência haverá equilíbrio de Nash.

3.3.8 Monopsônios

Segundo Mota (17 de abr. 2004) é a situação que existe apenas um comprador para produto, na maioria das vezes matéria-prima, é uma situação incomum no mercado.

3.4 Papel da Contabilidade

A Contabilidade como um sistema de agregação de informação auxilia os gestores de empresas que possui o poder mercado com informação de custos, demanda, lucro e oferta, conhecimento essenciais para a formulação de valores para os bens e serviços oferecidos no mercado.

Na presença de apenas um consumidor no mercado para determinado produto, como na maioria das vezes esse único consumidor é de matéria-prima a Contabilidade atua como objeto indispensável no planejamento dessas empresas que são as únicas consumidoras.

4 DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Existe inúmeras rotinas no mundo trabalhista, sejam elas do empregador para com o empregado ou perante as autoridades legais. No primeiro caso teríamos como exemplo a concessão de férias, pagamento de 13º salário, licença maternidade, elaboração de folha pagamento, etc. Já perante as autoridades legais além dos tributos incidentes sobre a folha de pagamento - tais como o INSS, FGTS – temos inúmeras declarações como a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados dentre outros. Como existe uma gama de rotinas trabalhistas iremos abordar com maior precisão somente algumas delas.

2.1 Processo de Admissão

Para que possa-se efetuar a admissão, o empregado deverá fornecer ao empregador alguns documentos, que além de formalizar o processo de admissão irá identificar o empregado e possibilitar o correto desempenho das obrigações trabalhistas perante o trabalhador e o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Segue abaixo listagem dos documentos que o Ministério do Trabalho define como obrigatórios:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS;
- b) atestado médico admissional expedido por médico do trabalho;
- c) foto 3x4 que deverá constar na ficha ou livro de registro de empregados;

- d) comprovante de residência
- e) CPF
- f) cartão ou número do PIS se houver
- g) certidão de nascimento dos filhos menores de 14 anos, cartão de vacinação dos menores de 7 anos e atestado de matrícula e frequência escolar semestral dos maiores de 7 anos, para fins de recebimento do salário-família.

Além dos documentos acima discriminados, apesar de não serem obrigatórios. Faz-se necessário outros para qualificação do empregado. Que podem ser: Título eleitoral; certificado de Reservista (para homens); carteira de identidade; certidão de casamento, dentro outros.

2.2 Exigências Legais

2.2.1 Livro de inspeção do trabalho

As empresas sujeitas a inspeção do trabalho deverão um livro chamado “Inspeção do Trabalho” e o agente de inspeção deverá registrar neste sua visita ao estabelecimento especificando data e hora de início e término da inspeção. Deverá registrar também as irregularidades, exigências e prazos para cumprimento destas.

2.2.2 Quadro de horários e registro de ponto

Além do livro de inspeção, estão obrigadas a possuírem quadro de horários e afixá-lo em local visível, podendo optar pelo modelo simplificado. As microempresas estão dispensadas do cumprimento desta exigência, porém aconselha-se a cumprir para que não existam possíveis equívocos.

O livro ou relógio de ponto é obrigatório para empresas com o número de funcionários superior a dez. Deverão ser registradas as horas de entrada e saída, inclusive intervalos de repouso. A da marcação individual do ponto poderá ser feita de forma mecânica ou individual e pode substituir a obrigatoriedade do quadro de horários.

2.2.3 Cadastro geral de empregados e desempregados

As empresas que tiverem movimento de empregados deverão informar ao Ministério do Trabalho até o dia sete do mês subsequente. O envio é feito pela internet por meio de um aplicativo, o ACI – Aplicativo do CAGED informatizado.

2.2.4 CIPA, PCMSO e PPP

CIPA – Comissão interna de prevenção de acidentes é obrigatória as empresas públicas e privadas que possuam mais de 20 empregados regidos pela CLT. Tem por fim observar e relatar riscos, acidentes e tomar medidas para a redução dos riscos, promovendo a segurança no ambiente de trabalho.

O programa de controle médico de saúde ocupacional é regulamentado pela NR-7. Deverá ser elaborado e coordenado por médico do trabalho, tendo como objetivo a prevenção e preservação da saúde do conjunto dos trabalhadores da empresa.

“O perfil profissiográfico previdenciário é um documento histórico laboral do empregado, destinado a prestar informações à Previdência Social.” (CRC-RS).

2.2.5 Vale – transporte

O trabalhador tem direito ao vale-transporte para deslocamento até o local de trabalho de acordo com a Lei 7.481 de dezembro de 1985. Deverá ser entregue mediante recibo ao trabalhador ao início de cada mês. E o desconto poderá ser feito ao final do mês na folha de pagamento, sendo limitado a 6% do valor do salário-base.

2.3 Faltas justificadas pelas leis trabalhistas

De acordo com as leis trabalhistas o empregado não terá prejuízo do salário quando deixar de comparecer ao trabalho até dois corridos em caso em caso de falecimento de cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa sob sua dependência econômica; até três dias corridos em virtude de casamento; cinco dias consecutivos após nascimento de filhos; um dia a cada doze meses trabalhados em caso de doação voluntária de sangue; até dois dias para alistamento eleitoral;

período para cumprimento das exigências do serviço militar; um dia ao ano para carimbar o certificado de reservista; e o tempo necessário quando servir de testemunha em processo judicial, ou jurado quando convocado. (CRC-RS).

Faltas de Funcionários da Claritek em 2009 e 2010

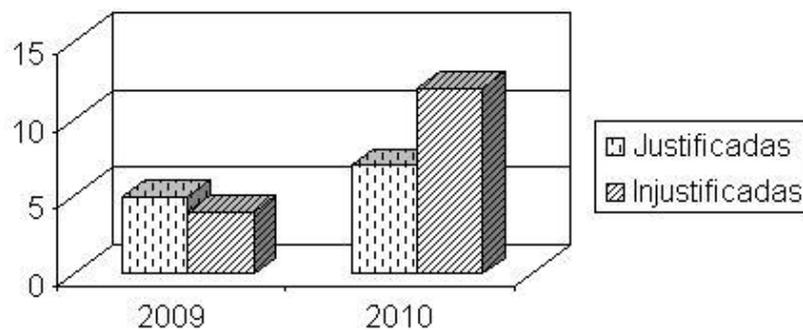


Figura 2: Faltas de funcionários em percentual da Claritek 2009-2010
Fonte: Claritek Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos LTDA.

2.4 Concessão de férias

O empregado terá direito a férias sem prejuízo de salário após doze meses da vigência do contrato de trabalho. Terá direito a 30 dias de repouso quando as faltas injustificadas não ultrapassarem 5; 24 dias para 6 a 14 faltas; 18 para 15 a 23 faltas; 12 dias para 24 a 32 faltas.

O período de férias deverá ser comunicado ao trabalhador com o prazo mínimo de 30 dias. O empregado terá direito a um terço do valor das férias, denominado abono de um terço constitucional. Caso as férias sejam concedidas após o período legal para concessão, serão concedidas em dobro.

5 ADMINISTRAÇÃO GERAL

5.1 Importância do Executivo na Organização

O executivo deve coletar as informações necessárias com os gestores, desde o financeiro ao de produção, processa essas informações (análise contábil, de

mercado, marketing, logística, dentre outras) e toma decisões da melhor maneira, a fim de manter a organização equilibrada.

É importante que o empresário acompanhe de forma direta todos os processos da empresa e não deixe a cargo somente dos gestores, pois hoje em dia o empresário não pode se preocupar somente com a situação financeira da empresa. Ele tem que ficar atento como a empresa está financeiramente, mas também como a empresa é vista junto aos seus clientes, colaboradores, fornecedores dentre outros.

Um bom executivo deve seguir a missão e valores da instituição, ter uma visão sistêmica, não focando somente no resultado. Ele consegue fazer com as áreas da empresa trabalhem de forma equilibrada, seguindo um ciclo contínuo com planejamento, organização, direção e controle. O executivo tem que seguir quatro pilares: Equidade, Transparência, Prestação de Contas e Controle.

O objetivo do administrador é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido. No entanto, é muito comum que empresas deixem de realizar uma adequada gestão financeira. Muitas vezes, as atividades são iniciadas com pequena dimensão e, conforme os negócios se desenvolvem e os registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para aperfeiçoar resultados.

A análise financeira é importante para uma empresa porque significa qualificar o resultado financeiro da mesma seja ele positivo ou negativo, ou seja, lucro ou prejuízo. Se a empresa é lucrativa deve-se concluir de maneira objetiva esse lucro em ótimo, bom ou ruim. Pois mesmo que a empresa tenha lucro este pode estar abaixo do mercado o que identifica uma deficiência em algum ponto. Podemos identificar que a empresa apresenta alguns tipos de lucro como o operacional bruto ou líquido. Dentre estes tipos de lucro o operacional se destaca, pois aponta competência do empresário na condução financeira, por estes motivos é muito importante a organização ter um administrador competente.

CONCLUSÃO

Podemos verificar por meio deste artigo, e aprofundar mais no assunto, na Contabilidade como uma importante ferramenta na gestão das entidades uma vez que esta irá dirimir o caminho das decisões a serem tomadas pelo gestor, e pelos diversos usuários externos. Ela aponta principalmente sobre a posição patrimonial, e financeira, liquidez da entidade e etc.

Ao final do trabalho encontramos um resultado positivo obtidos pelo grupo. Analisamos os relatórios contábeis da entidade escolhida e verificamos que esta apresenta grandes prejuízos tanto na DRE quanto no Balanço Patrimonial. Maus resultados podem ser derivados de diversos fatores e para identificá-los com maior precisão é necessário uma análise mais aprofundada, porém não podemos deixar de ressaltar que são frutos de uma má administração e controle do patrimônio.

Concluimos que a integração de todos os setores da empresa resulta nos melhores resultados possíveis. E a cada vez mais há cobrança por parte da sociedade e isso reflete nos atuais administradores a elevada preocupação no que se refere à existência de maiores controle dos atos dos gestores.

Este trabalho revelou que a administração geral requer conhecimento em muitas áreas, contábeis e financeira, exigindo, cada vez mais, profissionais preparados e qualificados, caso contrário, o risco de cair no amadorismo é enorme. Revelou também o alto grau de responsabilidade que deve ser exigido dos profissionais representantes legais, na realização de suas tarefas.

Apurou-se que os gestores da grande maioria das empresas apresentam as suas prestações de contas de forma incompleta, contendo apenas uma relação dos recebimentos e pagamentos e apuração dos saldos, carecendo-se de outras importantes informações acerca dos patrimônios e possível “gargalos”. Verificou-se que a contabilidade, com os seus fundamentos, princípios, padrões, critérios e procedimentos pode contribuir sobremaneira para a maior solidez dos controles confiabilidade e transparência das informações e proteção do patrimônio.

O presente pretende-se contribuir para despertar a atenção aos usuários internos e externos para essa importante alternativa de adoção dos critérios contábeis que pode contribuir na melhoria da qualidade dos agentes usuários com informações importantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Augusto Luiz. **Síntese das Principais Falhas de Mercado**. 23 mai. 2006. Disponível em: < <http://www.artigos.com/artigos/sociais/economia/sintese-das-principais-falhas-de-mercado-6281/artigo/>> Acesso em: 21 abr. 2011.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTABEIS. Pequenas e médias empresas. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PMEeGlossario_R1.pdf> Acesso em 16 abril 2011.

ESCÓSSIA, Carlos. **O que é Concorrência Perfeita**. 17 set. 2009. Disponível em:< <http://www.carloescossia.com/2009/09/o-que-e-concorrencia-perfeita.html>> Acesso em: 19 abr. 2011.

IUDÍCIBUS, S. Manual de contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas,1995.
MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDICIBUS, Sérgio de (Coord.) et all. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução á Economia: princípios de micro e macroeconomia**; tradução da 2 . ed. Original Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. Cap. 10, p. 214-215; Cap. 15, 316-327; Cap. 16; p. 350-355; Cap. 17½yp. 384.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MOTA, Edwilson Pascoal da. **Comércio Exterior** . 17 de abr. 2004. Disponível em: < <http://www.cursoaprovacao.com.br/cms/artigo.php?cod=578>> Acesso em: 20 abr. 2011.

NAKAGAWA, M. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atla, 1993.

NUNES, Paulo. Conceito Externalidades. 14 mai. 2000. Disponível em: < <http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/externalidades.htm>> Acesso em: 17 abr. 2011.

RECHTERN, Miguel Almeida. **A Concorrência**. 20 fev. 2007. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/economia/concorrencia.htm Acesso em: 20 abr. 2011.

SÁ, A. L. Teoria da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.